

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GERENCIAMENTO DE PROJETOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GERENCIAMENTO DE PROJETOS

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS
RESUMO
A gestão por projetos é bastante utilizada em diversos segmentos organizacionais, uma vez que a interpretação de resultados e a medição de desempenho se tornam mais claras quando são tratadas com esses conceitos. Aqui, abordamos os aspectos introdutórios sobre gestão de projetos, revisando o que este tema representa e conversando sobre o plano de projeto e produto, de modo a trazer à tona o perfil do profissional gestor de projetos. Também destacamos a Associação Internacional de Gestão de Projetos International Project Management Association – IPMA) e o envolvimento dos stakeholders (partes interessadas) para o desenvolvimento do projeto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 GESTÃO DE PROJETOS INTERNATIONAL PROJECT MANAGEMENT ASSOCIATION (IPMA) PLANO DE PROJETO E PRODUTO GESTÃO DE STAKEHOLDERS: PARTES INTERESSADAS GESTOR DE PROJETOS: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
AULA 2 CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS ASPECTOS AMBIENTAIS DOS PROJETOS ESTRUTURA DOS PROJETOS PMI E PMBOK ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS DOS PROJETOS
AULA 3 GERENCIAMENTO DO ESCOPO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS GERENCIAMENTO DO TEMPO GERENCIAMENTO DAS AQUISIÇÕES GERENCIAMENTO DO PRAZO
AULA 4 GERENCIAMENTO DA QUALIDADE GERENCIAMENTO DOS RISCOS GERENCIAMENTO DOS CUSTOS GERENCIAMENTO DA INTEGRAÇÃO GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES
AULA 5 ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA E AMBIENTAL DO PROJETO SOFTWARES DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS PROJECT MODEL CANVAS LIÇÕES APRENDIDAS SCRUM (METODOLOGIA ÁGIL)

AULA 6

RESTRIÇÕES E PREMISSAS
CERTIFICAÇÕES EM PROJETOS
GERENCIAMENTO DE CONFLITOS
APRESENTAÇÃO DO PROJETO PARA INVESTIDORES
PROJECT MANAGEMENT OFFICE (PMO) E PORTFÓLIO DE PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- TRINDADE, A. Stakeholder. Comunidade ADM, 7 ago. 2011. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/stakeholder/57278/>.
- LU, L. S. Prevenção e tratamento de não conformidade. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2015.
- CARVALHO, F. C. A. Gestão de projetos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO DE PROJETOS

RESUMO

Compreender o sucesso de um projeto requer uma análise criteriosa e, fundamentalmente, o cumprimento de determinadas metas dispostas em diferentes áreas do gerenciamento. Assim, escopo, tempo, custo e qualidade, com seus objetivos bastante tangíveis, demandam grande atenção da equipe envolvida. Contudo, para que seja possível concluir de forma satisfatória um projeto, ou até mesmo uma fase dele, é primordial cuidar da comunicação, uma aliada poderosa, muito por conta de sua utilização associada a todas as áreas de gerenciamento de um projeto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL
O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO
GERÊNCIA DE PROJETOS SUPERANDO AS BARREIRAS DA COMUNICAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
GERÊNCIA DE PROJETOS E CENTRALIZAÇÃO E A DESCENTRALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES
CANAIS DE COMUNICAÇÃO EM PROJETOS
GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS
MUDANÇAS E SEU IMPACTO NA COMUNICAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI
PROJECT MANAGEMENT BODY OF KNOWLEDGE – PMBOK
GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÃO NO PMBOK
FASES DOS PROJETOS E OS PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

DOCUMENTOS PARA A CRIAÇÃO DE UM GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES ADEQUADO

FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES

OUTRAS FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES

FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DAS COMUNICAÇÕES

AULA 5

INTRODUÇÃO

FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA O PROCESSO DE GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES

OUTRAS FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA O GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES

ÚLTIMAS FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA A REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES

FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES EM PROJETOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA O PROCESSO MONITORAR AS COMUNICAÇÕES

FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA O MONITORAMENTO DAS COMUNICAÇÕES

FINALIZAÇÃO DO PROCESSO MONITORAR AS COMUNICAÇÕES EM PROJETOS

FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DA COMUNICAÇÃO EM PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- PMI – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. A guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK® Guide). 6. ed. Newtown Square: PMI, 2017.
- CHAVES, L. E. et al. Gerenciamento da comunicação em projetos. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.
- FUKUYAM, K. D. et al. Barreiras à comunicação e suas influências no desempenho de projeto. Revista Mundo PM, Curitiba, ano 12, n. 67, p. 10-19, 2016./

DISCIPLINA:

FERRAMENTAS BIM EM GESTÃO DE PROJETOS

RESUMO

Quando novas tecnologias surgem em nossas vidas, necessitamos de tempo para entender sua real importância e necessidade. Na verdade, a velocidade de inovação e transformação tecnológica em nossos dias ultrapassa nossa capacidade de entendê-las e utilizá-las de imediato. Tratando-se de arquitetura e construção, as inovações tecnológicas foram acompanhadas de igual transformação na metodologia de projeto e suas ferramentas de desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A MUDANÇA ADVINDA DO SURGIMENTO DO COMPUTER AIDED DESIGN (CAD)
CAD VERSUS BIM
A PARAMETRIZAÇÃO
AS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS FUTURAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
O MODELO BIM: MODELO FEDERADO
TRABALHO COLABORATIVO
OS SISTEMAS BIM E O CICLO DE VIDA DO EMPREENDIMENTO
DIMENSÕES BIM

AULA 3

INTRODUÇÃO
O BIM NO CANTEIRO DE OBRAS
O BIM PARA PROPRIETÁRIOS E GERENTES DE INSTALAÇÕES
O BIM PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
ADOÇÃO DO USO DO BIM E SUAS DIFICULDADES

AULA 4

INTRODUÇÃO
COMPREENSÃO DOS NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO DOS OBJETOS (LOD)
V
INTEROPERABILIDADE E CONCEITO IFC
OS SOFTWARES BIM

AULA 5

INTRODUÇÃO
PESSOAS, CASOS DE USOS E PROCESSOS BIM
O PROJETO-PILOTO BIM
INFRAESTRUTURA, INTEROPERABILIDADE E COMUNICAÇÃO
CONTRATAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE

AULA 6

INTRODUÇÃO
OS BENEFÍCIOS DO USO DO BIM, SEGUNDO AS CONSTRUTORAS
FORMAS DE CONTRATAÇÃO BIM
DIREITOS E RESPONSABILIDADES
FUTURO DO PROJETO E CONSTRUÇÃO COM O BIM

BIBLIOGRAFIAS

- CAMPOS NETTO, C. Autodesk revit architecture 2016 conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2016.
- IMPLEMENTAÇÃO BIM – Partes 1 A 5: implementação do BIM para construtoras e incorporadoras. Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Brasília: 2016.
- MANZIONE, L. Proposição de uma estrutura conceitual de gestão de processo de projeto colaborativo com o uso de BIM. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DE PROJETOS COM MÉTODOS ÁGEIS
RESUMO
Atualmente, o gerenciamento de projetos é uma área que está despertando interesse em várias organizações pelo fato de oferecer elementos que dão suporte para tomada de decisão empresarial. A seguir, apresentam-se os assuntos que falaremos nesta disciplina: 1. literaturas sobre gestão de projetos; 2. o que é projeto; 3. o que é gerenciamento de projeto; 4. metodologia tradicional; 5. ciclo de vida do projeto; e 6. abordagem ágil.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO DESENVOLVIMENTO ORIENTADO À FUNCIONALIDADE PAPÉIS DA METODOLOGIA FDD PROCESSOS DA METODOLOGIA FDD RELATÓRIO DE PROGRESSO DA METODOLOGIA FDD
AULA 2 INTRODUÇÃO MODELO DE EQUIPE DO MSF MODELO DE PROCESSO E DISCIPLINAS DO MSF COMPETÊNCIAS E PRINCÍPIOS DA METODOLOGIA SAFE IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA SAFE
AULA 3 INTRODUÇÃO CRYSTAL NA PRÁTICA CRYSTAL CLEAR MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DINÂMICOS
AULA 4 INTRODUÇÃO CICLO DE VIDA AGILE UP DISCIPLINAS AGILE UP VISÃO GERAL DA PROGRAMAÇÃO EXTREMA VALORES E PRINCÍPIOS DA XP
AULA 5 INTRODUÇÃO VANTAGENS E DESVANTAGENS DA XP MAPA DO PROCESSO DA XP ETAPA DE INTERAÇÃO DA XP ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DA XP
AULA 6 INTRODUÇÃO PRÁTICAS PARA EQUIPE PROGRAMAÇÃO EM PARES

COMUNICAÇÃO DIÁRIA TENDÊNCIA DA ADOÇÃO DAS ABORDAGENS ÁGEIS
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">● PMI (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE). Guia PMBOK®: um guia para o conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos. Sexta edição. Pennsylvania (EUA): PMI, 2017.● FOGGETTI, C.; Gestão ágil de projetos. São Paulo: Pearson Education, 2015.● KRAUSE, W.; ISO 21500 – Orientações sobre gerenciamento de projetos – Diretrizes para o sucesso. São Paulo: Brasport, 2014.

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DE RISCOS
RESUMO
“A melhor maneira de prevenir o futuro é criá-lo”. Tenho certeza de que você já ouviu essa frase antes. E é exatamente por acreditarmos nela que estamos aqui: sejam bem-vindos à disciplina Gerenciamento de Riscos. Se quer aprender mais sobre como antever as incertezas do futuro e se preparar para elas, esta disciplina é para você. Se acredita que risco é apenas aquilo que pode nos trazer problemas, esta disciplina é para você. Se acha que não podemos fazer nada quanto ao futuro, a não ser esperar e reagir a ele, definitivamente esta disciplina é para você. Veremos que os riscos estão à nossa volta e que a arte de lidar com eles – identificá-los, analisá-los e responder a eles – já é parte integrante do nosso jeito de viver, seja no dia a dia, seja nos projetos pessoais e também nos negócios. Esta arte de lidar com os riscos da melhor maneira possível, extraindo deles o melhor possível, chamamos de Gerenciamento (ou Gestão) de Riscos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ONIPRESENÇA DOS RISCOS NA VIDA PESSOAL E EMPRESARIAL DEFINIÇÕES DE RISCOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES A GESTÃO DE RISCOS E SUA INFLUÊNCIA NO SUCESSO PRINCIPAIS REFERÊNCIAS EM GESTÃO DE RISCOS BENEFÍCIOS E IMPACTOS DA AUSÊNCIA DA GESTÃO DE RISCOS
AULA 2 IDENTIFICANDO CENÁRIO E CONTEXTO ORGANIZACIONAL IDENTIFICANDO O APETITE AO RISCO FAZENDO O PLANO ADEQUANDO O PLANO COM TAILORING PLANO AJUSTÁVEL: ADAPTANDO À REALIDADE
AULA 3 AMEAÇAS E OPORTUNIDADES IDENTIFICANDO COM STAKEHOLDERS FONTES, CATEGORIAS E TIPOS DE RISCOS IDENTIFICANDO OS RISCOS: PRÁTICAS MONTANDO A MATRIZ DE RISCOS
AULA 4 TIPOS DE ANÁLISE ANÁLISE QUALITATIVA: ATRIBUTOS E QUALIDADES

ANÁLISE QUANTITATIVA: CALCULANDO PROBABILIDADES, IMPACTOS E VALOR DOS RISCOS
PRINCIPAIS FERRAMENTAS PARA ANÁLISE QUANTITATIVA
PRIORIZAÇÃO

AULA 5

TIPOS DE RESPOSTAS PARA RISCOS DO PROJETO
DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS POSITIVOS
DESENVOLVENDO RESPOSTAS A RISCOS NEGATIVOS
DESENVOLVENDO RESPOSTAS AO RISCO GERAL DO PROJETO
DESENVOLVENDO RESPOSTAS DE CONTINGÊNCIAS AOS RISCOS

AULA 6

IMPLEMENTANDO RESPOSTAS AOS RISCOS
ANÁLISE DE GATILHOS NO MONITORAMENTO DE RISCOS
ANÁLISE DE RESERVAS PARA O MONITORAMENTO DE RISCOS
AUDITORIAS NO MONITORAMENTO DE RISCOS
INFORMAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- JUNIOR, R. R.; CARVALHO, M. M. de. Relacionamento entre gerenciamento de risco e sucesso de projetos. Production, São Paulo, v. 23, n. 3, jul./set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132013000300011
- KERZNER, H. Gestão de Projetos: as melhores práticas. 3. ed. [S.l.]: Bookman, 2016.
- PRADO, D. dos S. Planejamento e controle de projetos. 8. ed. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2014.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE PRAZOS E DE CUSTOS EM PROJETOS

RESUMO

Todo projeto é composto por inúmeras ramificações em seu planejamento. Com tantos detalhes a lembrar, fica difícil cravar qual etapa ou qual ramificação do gerenciamento de projetos é a parte mais importante ou delicada. Como podemos perceber, a parte mais sensível do nosso corpo é o “bolsa” e, dentro de um contexto empresarial, existem diversos setores que podem ser tratados como os mais sensíveis, como as finanças de uma organização. A empresa que mantém suas finanças em dia e que honra seus compromissos tem maior chance de sucesso na sua caminhada, no seu planejamento e em possíveis projetos de investimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRICO E CONCEITOS FUNDAMENTAIS
A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE VIABILIDADE DE PROJETOS
VIABILIDADES DE UM PROJETO
ANÁLISE DE VIABILIDADES NOS PRINCIPAIS RAMOS DO CONHECIMENTO EM PROJETOS
ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA VIABILIDADE DE PROJETOS

AULA 2

CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE INVESTIMENTOS
PLANEJAMENTO FINANCEIRO

EMPRESA, CLIENTES, FORNECEDORES, ACIONISTAS E CREDORES
FONTES DE FINANCIAMENTO
PROJETANDO O FLUXO DE CAIXA DE UM PROJETO

AULA 3

VALOR PRESENTE LÍQUIDO
VP, VPL E TMA
CÁLCULO DO VPL DE FORMA “MANUAL”
CÁLCULO DO VPL NO EXCEL
CALCULANDO O VPL COM A UTILIZAÇÃO DA CALCULADORA CIENTÍFICA HP 12C

AULA 4

CONCEITUANDO PAYBACK SIMPLES
EXEMPLO DE PAYBACK SIMPLES
CONCEITUANDO PAYBACK DESCONTADO
EXEMPLOS DE PAYBACK DESCONTADO
DECISÕES DE PROJETOS COM BASE NOS MODELOS DE PAYBACK

AULA 5

TIR – CONCEITOS E IMPORTÂNCIA
TIR – CÁLCULO DA HP 12C
TIR – CÁLCULO NO EXCEL
SELEÇÃO DE PROJETOS
SELEÇÃO DE PROJETOS – EXEMPLOS DIVERSOS

AULA 6

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE
ANÁLISE DE SENSIBILIDADE: EXEMPLOS E CÁLCULO NO EXCEL
AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZAS
TÉCNICAS PARA AVALIAÇÕES DE PROJETOS EM CONDIÇÕES DE INCERTEZA
DECISÃO DE INICIAR UM PROJETO: GO/NO GO

BIBLIOGRAFIAS

- PMBOK. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- OLIVEIRA, D. de P. R. de. Administração de projetos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS

RESUMO

Antes de iniciarmos nossa matéria de gerenciamento da qualidade em projetos, vamos parar para responder aos seguintes questionamentos: O que é qualidade? Por que se preocupar com qualidade? Onde encontrar qualidade? Como mensurar a qualidade? Qual é o custo da qualidade? Nos tempos atuais, em que excelência e qualidade estão cada vez mais difundidas, os profissionais buscam melhores resultados por meio de controles efetivos. A qualidade em projetos tem como objetivo o cumprimento dos requisitos. O gerenciamento da qualidade inclui processos, tais como planejar o gerenciamento da qualidade, realizar a garantia da qualidade e controlar a qualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA DA QUALIDADE
CRONOLOGIA
SOPA DE LETRINHAS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS
GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS
FERRAMENTAS DA QUALIDADE

AULA 2

PARA QUE SERVE UM EMPREENDIMENTO?
QUALIDADE, PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE E NORMALIZAÇÃO
PROJETOS, PROCESSOS, PROJETO DE PROCESSO E PROCESSO DE PROJETO
PDCA COMO METODOLOGIA BÁSICA DE GERENCIAMENTO
INDICADORES DE DESEMPENHO, ITENS DE CONTROLE E ITENS DE VERIFICAÇÃO

AULA 3

GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL
FLUXOGRAMA
BPM
GESTÃO DA MUDANÇA
SIPOC

AULA 4

MÉTODO DOS 5 PORQUÊS
DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO
FOLHA DE VERIFICAÇÃO
HISTOGRAMA
DIAGRAMA DE DISPERSÃO

AULA 5

GRÁFICO DE CONTROLE
AS 7 NOVAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE
DIAGRAMA DE AFINIDADES
DIAGRAMA DE RELAÇÕES
DIAGRAMA DE ÁRVORE

AULA 6

DIAGRAMA DE MATRIZ
MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO
DIAGRAMA DE SETAS
DIAGRAMA DE PROCESSOS DE DECISÕES (PDCAP)
HARD SKILLS VERSUS SOFT SKILLS

BIBLIOGRAFIAS

- FARIA, C. História da qualidade. Infoescola. Disponível em: https://www.infoescola.com/administracao_/historia-da-qualidade/.
- MULCAHY, R. Preparatório para o Exame de PMP. USA, Ed. RMC Publications, 8th 2013.
- FERRAMENTAS DA QUALIDADE. Disponível em: <http://www.ferramentasdaqualidade.org/>.

DISCIPLINA: MODELOS DE GESTÃO E GESTÃO POR PROJETOS
RESUMO
A abordagem desta disciplina é bastante abrangente, na qual administradores de cidades e instituições públicas podem buscar exemplos, ferramentas e instrumentos na busca por um desenvolvimento com bases na sustentabilidade, cuja gestão se relaciona com vários âmbitos de governos, poderes institucionais e esferas administrativas. Assim, sempre com foco em resultados que se traduzem em melhorias na sociedade civil e benefício comunitário, garante-se a legalidade e legitimidade de seus atos e, sobretudo, o êxito pessoal e profissional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 GESTÃO ESTRATÉGICA DE PROJETOS MODELOS DE GESTÃO DE PROJETOS O CAPITAL HUMANO E A CULTURA ORGANIZACIONAL ESTRUTURA ORGANIZACIONAL TIPOLOGIA DE ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS
AULA 2 HISTÓRICO DA GESTÃO DE PROJETOS O PROJETO: DEFINIÇÕES E CONCEITOS CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS: INCERTEZAS CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS: CICLO DE VIDA CICLO DE VIDA: FASES
AULA 3 ÁREAS DE CONHECIMENTO DO PMI GRUPO DE PROCESSOS CICLO PDCA STAKEHOLDERS O GERENTE DE PROJETOS E A EQUIPE DO PROJETO
AULA 4 TERMO DE ABERTURA OU PROJECT CHARTER PLANO DE GERENCIAMENTO DE UM PROJETO GERENCIAMENTO DA EXECUÇÃO MONITORAMENTO E CONTROLE CONTROLE DE MUDANÇAS E ENCERRAMENTO DO PROJETO
AULA 5 ESCOPO GESTÃO DO ESCOPO ESTRUTURA ANALÍTICA DE PROJETOS – EAP GESTÃO DE TEMPO DO PROJETO GESTÃO DE CUSTOS DO PROJETO
AULA 6

GESTÃO DA QUALIDADE DO PROJETO
GESTÃO DA COMUNICAÇÃO DO PROJETO
GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS DO PROJETO
GESTÃO DOS RISCOS DO PROJETO
GESTÃO DAS AQUISIÇÕES DO PROJETO

BIBLIOGRAFIAS

- MOTTA, R. A. Gestão Estratégica de Projetos. Projetos, Planejamento, Controle e Métodos Aplicáveis, Pinhais, 19 set. 2013. Disponível em <http://reinmotta.blogspot.co.uk/2013/09/a-gestao-estrategica-de-projetospara.html>.
- OLIVEIRA, T. C.; NAGATA, J. G. B. C. MS Project para Gerenciamento de Projetos. Minas Gerais, 2011. Apostila da Voitto Treinamento e Desenvolvimento. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/349851130/Apostila-Project>.
- D'ÁVILA, M. PMBOK e Gerenciamento de Projetos. Márcio d'Ávila web site, Belo Horizonte, 8 ago. 2006. Disponível em: <http://www.mhavila.com.br/topicos/gestao/pmbok.html>. 2017.

DISCIPLINA:
GESTÃO EMPRESARIAL

RESUMO

Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO
EFICIÊNCIA E EFICÁCIA
FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR
HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

AULA 2

INTRODUÇÃO
A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO
O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO
TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA
TEORIA DA CONTINGÊNCIA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y
MOTIVAÇÃO
LIDERANÇA
ENTREVISTA

AULA 4

INTRODUÇÃO
ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER
CICLO DE VIDA DO PRODUTO
MATRIZ BCG
ENTREVISTA

AULA 5

INTRODUÇÃO
O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
ENDOMARKETING
A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL
ENTREVISTA

AULA 6

INTRODUÇÃO
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE
ENTREVISTA

BIBLIOGRAFIAS

- SROUR, Robert Henry. Ética Empresarial – O Ciclo Virtuoso dos Negócios. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier Ed., 2008
- BEZERRA, R. B. Responsabilidade social corporativa: uma proposta metodológica para orientação de iniciativas. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DE TEMPO EM PROJETOS

RESUMO

O gerenciamento do tempo é uma das questões mais complexas e fascinantes para a história da humanidade. Várias foram as estratégias, ferramentas, poemas e frases cunhadas em prol da inexorabilidade do tempo. Albert Einstein, uma das mentes mais brilhantes da humanidade, buscou estudar a relatividade do tempo (“O tempo é relativo”). Hollywood já produziu alguns filmes bem interessantes que abordam a respeito do impacto do tempo em nossas vidas. No entanto, o fato é não conseguimos dominar o tempo e por isso somos reféns da sua trajetória, não podendo voltar atrás ou “economizar tempo”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO DE TEMPO NOS PROJETOS
A GESTÃO DE TEMPO, INTEGRAÇÃO E ESCOPO
A GESTÃO DO TEMPO E A INTERFACE COM O CUSTO, QUALIDADE E COMUNICAÇÃO
A GESTÃO DE TEMPO E A INTERFACE COM O RH, RISCOS, AQUISIÇÕES E STAKEHOLDERS DO PROJE

AULA 2

OS PROCESSOS DE GESTÃO DE TEMPO

FATORES AMBIENTAIS, ATIVOS DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS E OPINIÃO ESPECIALIZADA

CRONOGRAMA, RECURSOS, MILESTONES E LINHA DE BASE
PLANO DE GERENCIAMENTO DO TEMPO DO PROJETO

AULA 3

DO PORTFÓLIO ÀS ATIVIDADES

DEFINIR AS ATIVIDADES

MATRIZ DE ATIVIDADES

OS MARCOS NA MATRIZ DE ATIVIDADE

AULA 4

SEQUENCIAMENTO DAS ATIVIDADES

DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA

MONTANDO O DIAGRAMA DE PRECEDÊNCIA

OUTROS MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DAS ATIVIDADES

AULA 5

OS RECURSOS DAS ATIVIDADES

ESTIMATIVA DA QUALIDADE DE ESFORÇO DE TRABALHO

PERT (PROGRAM EVALUATION E REVIEW TECHNIQUE)

DURAÇÃO DE CADA ATIVIDADE

AULA 6

CRONOGRAMA BÁSICO DO PROJETO

CRITICAL PATH METHOD

A LÓGICA DO CRONOGRAMA

PROCESSO DE MONITORAMENTO CONTÍNUO DO ANDAMENTO DAS ATIVIDADES

A ANÁLISE DE TENDÊNCIAS, A CORRENTE CRÍTICA OU O EVM

BIBLIOGRAFIAS

- RABITZ. C. 1941: Alemanha nazista invade a URSS. 2017. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/1941-alemanha-nazista-invade-a-urss/a-15183132>.
- FINOCCHIO JR. J. Project model canvas. São Paulo: Elsevier, 2013.
- MEDEIROS, A. A. O processo de definição do escopo do projeto segundo o PMBOK. Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, n. 21, São Paulo, 2011.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE STAKEHOLDERS

RESUMO

A gestão dos stakeholders é um dos fatores fundamentais para o sucesso de um líder de projeto, que é uma mescla entre gerente de projetos e líder de pessoas. O gerente é quem sabe gerenciar os 47 processos de gestão de projetos nas cinco fases do ciclo de vida de um projeto, dentro das dez áreas de conhecimento descritas no PMBOK. Isso é aquilo que chamo de “hard skills”, as quais é possível aprender e se aprimorar. O líder de pessoas traz em sua bagagem o carisma de influenciar sem autoridade. Está intimamente ligado às relações pessoais e sempre disposto a vender ideias e motivar as pessoas. Isso eu denomino “soft skills”. Quando juntos, esses dois entes formam o líder de projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE STAKEHOLDERS EM PROJETOS
DIFICULDADES E EMPECILHOS
O EGO E OS STAKEHOLDERS
COMO GESTORES DE PROJETO, O QUE DEVEMOS FAZER?

AULA 2

ABORDAGEM DO PMBOK
OS INPUTS DO PROCESSO
FERRAMENTAS E TÉCNICAS
AS SAÍDAS DO PROCESSO
EXPERIÊNCIA TÁCITA COM O TEMA

AULA 3

INPUTS
FERRAMENTAS E TÉCNICAS: A AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS
FERRAMENTAS E TÉCNICAS: REUNIÕES
FERRAMENTAS E TÉCNICAS: AS TÉCNICAS ANALÍTICAS
PLANO DE GERENCIAMENTO DAS PARTES ENVOLVIDAS

AULA 4

INPUTS
FERRAMENTAS E TÉCNICAS
OUTPUTS
O ARTICULADOR
RECOMENDAÇÕES PARA UM BOM PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

AULA 5

INPUTS
FERRAMENTAS E TÉCNICAS
OUTPUTS: INFORMAÇÃO DE PERFORMANCE DE TRABALHO
OUTPUTS: SOLICITAÇÕES E ATUALIZAÇÕES
ATUALIZAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E ATIVOS

AULA 6

O CONTEXTO DA BLINDAGEM DO PROJETO
DO MAPEAMENTO DOS STAKEHOLDERS CHAVE AO PLANO DE AÇÃO
ABORDAGEM PASSIVA E ATIVA
DO DIAGNÓSTICO PARA A AÇÃO
A RACI ESTRATÉGICA

BIBLIOGRAFIAS

- VALLE, J. A. S. do. Gerenciamento de stakeholders em projetos. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
- KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- ROCHA, T.; GOLDSCHMIDT, A. Gestão dos stakeholders: como gerenciar o relacionamento e a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse. São Paulo, 2010.

DISCIPLINA: INTEGRAÇÃO DE PROJETOS
RESUMO
Nesta disciplina, apresentaremos os elementos que compõem a integração de projetos, uma das dez áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos, conforme o PMBOK. O objetivo da disciplina é conhecer todos os processos do Gerenciamento de Integração e avaliar como eles estão relacionados às demais áreas de conhecimento.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 RECAPITULANDO CONCEITOS O PAPEL DO GERENTE NA INTEGRAÇÃO DE PROJETOS DEFINIÇÃO DE GERENCIAMENTO DE INTEGRAÇÃO DEFININDO “ENTRADAS”; “FERRAMENTAS” E “SAÍDAS” DO GERENCIAMENTO DE INTEGRAÇÃO CONHECENDO AS “ENTRADAS” DO PROCESSO: “DESENVOLVER O TAP”
AULA 2 FERRAMENTAS: “OPINIÃO ESPECIALIZADA” E “TÉCNICAS DE FACILITAÇÃO” DEFINIÇÃO DE TAP, FUNÇÃO E CARACTERÍSTICAS OBJETIVO SMART REQUISITOS, PREMISSAS E RESTRIÇÕES RELAÇÃO DO PROCESSO 4.1 COM PROCESSOS DAS DEMAIS ÁREAS
AULA 3 DEFININDO O PROCESSO: DESENVOLVER O PLANO DE GERENCIAMENTO DO PROJETO AS FERRAMENTAS DO PROCESSO: DESENVOLVER O PGP AS SAÍDAS DO PROCESSO: DESENVOLVER O PGP RELAÇÃO DO PROCESSO 4.2 COM PROCESSOS DAS DEMAIS ÁREAS
AULA 4 DEFININDO OS PROCESSOS DE EXECUÇÃO AS ENTRADAS DO PROCESSO DE EXECUÇÃO AS FERRAMENTAS DO PROCESSO DE EXECUÇÃO AS SAÍDAS DO PROCESSO DE EXECUÇÃO OS PROCESSOS DE EXECUÇÃO E AS DEMAIS ÁREAS
AULA 5 DEFININDO O PROCESSO: MONITORAR E CONTROLAR O TRABALHO AS ENTRADAS DO PROCESSO: MONITORAR E CONTROLAR O TRABALHO AS FERRAMENTAS DO PROCESSO: MONITORAR E CONTROLAR O TRABALHO AS SAÍDAS DO PROCESSO: MONITORAR E CONTROLAR O TRABALHO O PROCESSO: MONITORAR E CONTROLAR E AS DEMAIS ÁREAS
AULA 6 DEFINIÇÃO DO PROCESSO “REALIZAR O CONTROLE INTEGRADO DE MUDANÇAS” AS ENTRADAS, FERRAMENTAS E SAÍDAS DO PROCESSO “REALIZAR O CONTROLE INTEGRADO DE MUDANÇAS”

DEFINIÇÃO DO PROCESSO “ENCERRAR O PROJETO OU FASE”
AS ENTRADAS, FERRAMENTAS E SAÍDAS DO PROCESSO “ENCERRAR O PROJETO
OU FASE”
RELAÇÃO DOS PROCESSOS 4.7 E 4.8 COM PROCESSOS DAS DEMAIS ÁREAS

BIBLIOGRAFIAS

- MEI, P. Gerenciamento da integração em projetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- VALE, J. W. Competências dos gerentes de projetos: revisão de literatura, análise de oportunidades de emprego e estudos de casos. 207 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3136/tde23022016-151604/pt-br.php>.
- PMI – Project Management Institute. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.